

Depois de se preparar durante dois anos, funcionário do Caism ingressa no curso de filosofia

Denis, ex-patrolheiro, realiza sonho de estudar na Unicamp

ANTONIO ROBERTO FAVA

fava@unicamp.br

ISABEL GARDENAL

bel@unicamp.br

A leitura do livro *O Mundo de Sofia*, de Jostein Gaarder, foi decisiva para que o ex-patrolheiro da Unicamp Denis Barbosa conseguisse realizar um de seus maiores sonhos: cursar filosofia na Universidade. Ainda em “estado de graça”, ele acaba de ganhar o presente de poder estudar na Unicamp, além de continuar, agora como funcionário, trabalhando no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism).

Jovem estudou em escolas públicas

Apaixonado por história e literatura, Denis explica que se preparou durante dois anos para o Vestibular da Unicamp. “Levei mais da metade desse tempo fazendo cursinho e, o resto, estudando por conta própria”, diz. No último dia 10 de fevereiro, após vasculhar o site da Unicamp, seu nome aparecia na lista principal. O sonho, acalentado durante tanto tempo, tornava-se real para o jovem aprendiz de filósofo. “Com o tempo, a gente aprende a valorizar o que tem e o que é”, frisa, referindo-se aos meios disponíveis para chegar ao objetivo de milhares de jovens de todo o Brasil – ingressar numa universidade pública.

O ex-patrolheiro do bairro Satélite Íris, de Campinas, sempre frequentou escolas públicas. Diz que aprendeu a escrever com o pessoal do cursinho do DCE da Unicamp, hoje Cooperativa do Saber, e se empenha em escrever poesias (leia poema nesta página). “Acredito até que eu tenha alguma habilidade neste sentido, embora saiba que preciso aprimorar as idéias e a técnica de

elaboração de textos, que é um processo lento e contínuo”, afirma.

Mudança de vida – Aos 21 anos, Denis é um jovem que revela forte interesse por questões ligadas à filosofia, área cuja atração aconteceu quase que por acaso. O primeiro contato com a disciplina foi quando cursava administração de empresas na Pontifícia Universidade

Católica de Campinas. “O curioso é que, já na primeira aula, o professor abordou a importância de conhecermos a história da humanidade para compreender o mundo. Foi aí que despertou meu interesse pela filosofia”, revela.

Mas Denis ainda não se mostrava muito satisfeito. Terminada a aula, pediu ao professor que lhe in-

dicasse uma obra literária com fundo filosófico. Prontamente, o professor lhe sugeriu *O Mundo de Sofia*. Até aquele momento, Denis não fazia a menor idéia da mudança que a obra efetuará em sua vida. “Não sabia ‘como’ nem ‘onde’ empregaria a filosofia. Mas foi a obra que me fez mudar de visão. Quando a li, fiquei entusiasmado. Ela desenvolve uma

aventura cheia de reflexões e perguntas, por meio da história da filosofia, desde o princípio dos tempos”, relembra Denis.

Ele diz que sua principal preocupação era cursar algo que lhe desse plena satisfação. “É isso, tenho certeza, só conseguiria fazendo filosofia, porque não há nada mais incômodo e triste do que fazer um curso com o qual não se identifica. Em pouco tempo, estou percebendo que o mundo é bem maior do que eu pensava. Se para uns a filosofia é apenas especulativa, para mim trouxe algumas respostas: o conhecimento da palavra mundo, pregada pelo educador Paulo Freire e mostrada nas páginas de *O Mundo de Sofia*”, reflete Denis.

Garoto de gostos e hábitos modestos, Denis, que aprecia games e música, coisas comuns em sua idade, revela que também sabe admirar o que leu sobre Platão.

Se um dia, por um acaso, Denis almejou ser administrador de empresas, logo verificou que não era bem esta a sua aptidão. Explica que tem, como um dos principais propósitos de vida, lecionar filosofia ou história na rede pública de ensino, não importando se do município ou do Estado. “Minha opção deverá ser pelas escolas em que a qualidade do ensino é de extrema deficiência. Creio que há alunos na rede pública que possuem o mesmo sonho que o meu. Só que não encontraram ajuda ou preparo adequado para ver esse ideal concretizado”, acredita.

No próximo dia 3 de março, Denis estará entrando pelas portas do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, local por onde passaram professores como Octávio Ianni, Mariza Correa, Sidney Chalhoub, Raquel Meneghelo, Marco Aurélio Garcia e tantos outros.



Denis Barbosa: “Com o tempo, a gente aprende a valorizar o que tem e o que é”

Um poema de Denis

Timidez

Deixe a encomenda
sobre a mesa
E vá embora sem
esperar por algo;
Não haverá gorjeta
nem agrado,
Apenas minha acidez
dissimulada,
Meu riso confeccionado
com dor.

Deixe seu deus vago no
lugar das coisas vagas,
Acomode-o na calçada,
entre e não diga,
Apenas repita o penoso
ofício dos pobres,
Deixe a encomenda
sobre a mesa
E vá embora sem
esperar por algo.

Não fite a vitrina
frágil da alma,
Não pergunte nem
explique,
Que o constrangimento
nos entranhará,
Deixe a encomenda
sobre a mesa
E vá embora sem esperar por algo.

Tese mostra potencial energético do biogás

MANUEL ALVES FILHO

manuel@reitoria.unicamp.br

O biogás gerado pela decomposição do lixo disposto no Aterro Sanitário Delta, em Campinas, tem grande potencial energético, embora ainda não exista projeto consolidado para o seu aproveitamento. A conclusão faz parte da dissertação de mestrado elaborada por Adriano Viana Ensinas, apresentada recentemente à Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) da Unicamp. Conforme

Pico de geração ocorrerá em 2007

o estudo, o aterro deve atingir a capacidade máxima de produção um ano após o seu fechamento, previsto para ocorrer em junho de 2006. O pesquisador estima que estarão sendo produzidos no local, no período de pico, perto de 15 milhões de metros cúbicos de metano, um dos componentes do biogás, que equivalem a 4 MW de energia elétrica.

Ao se decompor, a matéria orgânica presente no lixo gera o biogás, que é constituído basicamente por metano (CH₄) e dióxido de carbono (CO₂). A proporção de cada gás na mistura depende, entre outros parâmetros, do tipo de material degradado. No caso do Aterro Delta, a proporção encontrada por Ensinas foi a seguinte: 55% de CH₄, 44% de CO₂ e 1% de “outros” gases. É justamente o metano, combustível nobre obtido após um processo de separação das demais substâncias,



Adriano Viana Ensinas: é importante aproveitar a capacidade de produção futura do aterro

que pode ser empregado para movimentar motores automotivos ou geradores de energia elétrica, para citar as aplicações mais conhecidas. Até hoje, porém, o biogás produzido pelo aterro campineiro tem sido desperdiçado. É queimado em “poços de monitoramento”, como

medida de segurança. O aterro recebe diariamente cerca de 800 toneladas de dejetos, a grande maioria de origem domiciliar.

Segundo Ensinas, o ideal teria sido dar uma destinação econômica ao biogás desde o primeiro ano de operação do Delta. Como isso não

foi feito, resta aproveitar a capacidade de produção futura do aterro. Pelos cálculos do pesquisador, o pico de geração de biogás deverá ocorrer em 2007, um ano depois da suspensão das atividades. Depois, a tendência é que o volume de combustível vá sendo reduzido gradativamente. “Por isso, é preciso ter um projeto que leve em conta essa característica. Para cada momento, o combustível deverá ter uma indicação, de modo que o investimento seja economicamente viável”, explica.

Assim, confirmadas as projeções feitas por Ensinas, o Delta estará produzindo biogás suficiente para gerar 4 MW de energia elétrica entre os anos de 2007 e 2009. Depois, esse volume cairá para 3MW (2010 a 2016), 2MW (2017 a 2027) e 1 MW (2018 a 20045). Projetos bem-sucedidos de aproveitamento do biogás, implementados sobretudo na Europa e nos Estados Unidos, levam essa energia através de redes de transmissão até indústrias localizadas nas proximidades dos aterros, que pagam por ela. “Aqui, poderíamos fazer o mesmo”, cogita o autor da dissertação, orientada pelo professor Waldir Antonio Bizzo, da FEM. Mais do que lançar de uma fonte energética alternativa e barata, o aproveitamento do biogás também traz importantes ganhos ambientais, ressalta o pesquisador.

A queima pura e simples do combustível, como vem sendo feita atualmente, contribui para o au-

mento da poluição atmosférica e, conseqüentemente, para a ampliação do efeito estufa, fenômeno responsável pelo aquecimento gradual do planeta. “Existem empresas estrangeiras que estão muito interessadas no biogás brasileiro. Elas sabem que, por meio do Protocolo de Kyoto, podem obter recursos para desenvolver projetos que transformam o metano, um gás que concorre para o efeito estufa, em dióxido de carbono”, adverte o autor da dissertação. Apenas para se ter uma idéia do potencial da energia vinda do lixo, basta saber que os Estados Unidos têm atualmente algo como 500 projetos de aproveitamento de biogás gerado por aterros sanitários, administrados tanto pelo poder público como pela iniciativa privada. “No Brasil, infelizmente, ainda não despertamos para essa importante alternativa”, lamenta Ensinas.

De acordo com ele, a defesa da sua dissertação foi acompanhada por representantes da Prefeitura de Campinas. Uma cópia do trabalho será encaminhada à Administração Municipal, para que os gestores públicos tenham subsídios para orientar a condução de um eventual programa de aproveitamento do biogás produzido pelo Delta. A pesquisa desenvolvida por Ensinas contou com o apoio da própria Prefeitura de Campinas e do Centro de Estudos de Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP.